

## **UMA PROPOSTA DE COMUNICAÇÃO SOBRE A DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE BAURU<sup>1</sup>**

Ana Carolina Trindade<sup>2</sup>; Juliana Zanin Midena<sup>3</sup>; Thiago Koguchi<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Trabalho desenvolvido durante a disciplina de “Identidade, gênero e sexualidade” ministrada pela docente Prof.<sup>a</sup> Dra. Larissa Maués Pelúcio Silva no curso de “Linguagem, Cultura e Mídia II” na Unesp/Bauru. E-mail: larissapelucio@gmail.com

<sup>2</sup>Estudante de Pós-Graduação do curso de Linguagem, Cultura e Mídia II. E-mail: carolinatrin@gmail.com

<sup>3</sup>Estudante de Pós-Graduação do curso de Linguagem, Cultura e Mídia II. E-mail: julianamidena@gmail.com

<sup>4</sup>Estudante de Pós-Graduação do curso de Linguagem, Cultura e Mídia II. E-mail: thiagokoguchi@yahoo.com

### **RESUMO**

O reconhecimento das diferenças sexuais dentro de ambientes públicos e privados passou a ser cada vez mais discutido. O tema diversidade sexual e de gênero possui relevância para o desenvolvimento da educação, afinal, esse assunto ainda é pouco abordado por familiares e em ambientes escolares. Busca-se, neste trabalho, estudar essas questões para salientar a importância dessas discussões para a promoção da igualdade. Para isso, será realizado um estudo bibliográfico sobre as questões de diversidade sexual, gênero e legislação. E, posteriormente, será proposta a produção de uma cartilha como objeto de comunicação.

**Palavras-chave:** Educação. Gênero. Sexualidade.

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho pretende promover a igualdade e o ensino do respeito ao próximo, destacando, assim, a importância da educação e da inclusão para o combate à violência. O grupo formado durante a disciplina de “Identidade, gênero e sexualidade” entende a necessidade da criação de uma cartilha sobre “A diversidade sexual nas escolas públicas de Bauru”, a fim de esclarecer dúvidas sobre este tema. Da mesma maneira, o grupo considera importante a experiência escolar de alunos do 1º ao 5º ano, com idades entre 7 a 12 anos, para que possam desenvolver esses conceitos e respeitar as mais diversas questões de gênero e sexualidade.

### **OBJETIVOS**

Busca-se compreender a sexualidade, verificar as normas vigentes e analisar os tipos de informações que serão inseridas no produto final, a fim de selecionar as escolas públicas de Bauru, interior do Estado de São Paulo, que receberão futuramente a cartilha proposta.

## METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, será realizada uma pesquisa bibliográfica que abrange conceitos sobre diversidade sexual, gênero e legislação. Em seguida, é proposta uma cartilha sobre “A diversidade sexual nas escolas públicas de Bauru”.

## RESULTADOS PARCIAIS

O Brasil não possui legislação específica para garantia e proteção dos direitos relacionados à diversidade sexual e de gênero. Dentre os princípios fundamentais previstos na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, o inciso III do artigo 1º garante “a dignidade da pessoa humana”; já o Artigo 3º, inciso IV, tem como objetivo “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”. Assim sendo, qualquer manifestação de diversidade de gênero não deveria sofrer preconceito, exclusão ou violência.

## CONCLUSÕES

As mudanças ainda são lentas e, por isso, espera-se que as leis se adaptem para acompanhar as necessidades pessoais e o processo de transformação que é viver em sociedade, para que todos possam transitar pela vida com a sensação de pertencimento. Transformações sociais são observadas com frequência ao passar dos anos e as mesmas estão “fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que, no passado, nos tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais” (HALL, 2006, p. 9). A forma como a sociedade lida com determinadas mudanças tende a ter certa resistência para acompanhar tais acontecimentos. Exemplo disto é o preconceito perante a diversidade de gênero. Um tema presente no cotidiano e ainda tratado como irregular. Ao considerar a ausência de discussão acerca da diversidade de gênero na infância, julga-se interessante o propósito da criação da cartilha como objeto de comunicação para apresentar a diversidade às crianças. A comunicação possibilita a troca de valores culturais e, através de um meio, a cartilha, pode intensificar esta troca. Observa-se, assim, a necessidade do diálogo como mediador dos significados presentes na seara da diversidade para que a sociedade do futuro saiba viver livre de julgamentos e violência.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil De 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em: 07 set. 2016.

COLLING, L. Como pode a mídia ajudar na luta pelo respeito à diversidade sexual e de gênero? In: PELÚCIO, L. et al. **Olhares plurais para o cotidiano: gênero, sexualidade e mídia**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.